

## 50 anos do programa Sala de Redação e o legado do criador, Cândido Norberto<sup>1</sup>

Ciro Augusto Francisconi GÖTZ<sup>2</sup>  
Doutorando  
Pontifícia Universidade Católica, RS

Lauro Pons SANTOS<sup>3</sup>  
Jornalista  
Rede Sul de Comunicação, RS

### Resumo

Trata-se de uma investigação qualitativa, com caráter documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfico (STUMPF, 2011), que apresenta recuperação histórica (YIN, 2015) sobre o legado de Cândido Norberto Santos, um dos principais personagens do jornalismo do Rio Grande do Sul e do Brasil, responsável por criar o programa de debates esportivos Sala de Redação que, em 2021, completou 50 anos no ar pela da Rádio Gaúcha AM 600 kHz e FM 93,7 MHz, transmitido hoje por outros meios, multiplicando a audiência muito além das ondas hertzianas.

**Palavras-chave:** História da Mídia Sonora; Rádio Esportivo; Cândido Norberto; Sala de Redação; Rádio Gaúcha.

### Introdução

No dia 14 de junho de 2021, o programa de debates esportivos da Rádio Gaúcha AM 600 e FM 93,7 Sala de Redação, considerado um dos mais tradicionais do país, alcançou a marca de 50 anos no ar. Hoje, também é transmitido em outras mídias como o *site* e o canal oficial do GZH no *YouTube*. A atração foi concebida pelo jornalista Cândido Norberto Santos, mais conhecido no meio como Cândido Norberto, em 1971. Ao longo de cinco décadas, a bancada de comentaristas foi composta por profissionais que marcaram época, tais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT - História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> É radialista e jornalista formado pela Unisinos. Mestre e doutorando em Comunicação Social pela PUCRS. Autor do livro “As Vozes do Gol: história da narração de futebol no rádio de Porto Alegre” (2020). E-mail: cirogotz@gmail.com.

<sup>3</sup> É radialista e jornalista formado pela PUCRS. Atualmente, é diretor geral da Rede Sul de Comunicação. E-mail: lauropsantos@gmail.com.

como: Ruy Carlos Ostermann<sup>4</sup>, Lauro Quadros<sup>5</sup>, Paulo Sant’Ana<sup>6</sup>, Cláudio Brito<sup>7</sup>, Oswaldo Rolla, o Foguinho<sup>8</sup>, entre outros. Conforme Teixeira (2015), o Sala<sup>9</sup> “serviu de inspiração, devido ao seu pioneirismo, para atrações com formatos semelhantes em outras emissoras, como o Debate Diário (CBN<sup>10</sup>), Bola Atlântida (Atlântida<sup>11</sup>) e Pretinho Básico<sup>12</sup> (Atlântida)” (TEIXEIRA, 2015, p. 28).

Fundada em 1927, a Rádio Sociedade Gaúcha é considerada a pioneira, também, nas transmissões esportivas no Rio Grande do Sul. No dia 19 de novembro de 1931, conforme Duval (2012), de forma improvisada, Ernani Ruschel, com auxílio do comentarista Ary Lund, transmitiu a vitória do Grêmio sobre a Seleção do Paraná por 3 x 1, no estádio da Baixada, no Moinhos de Ventos. A Gaúcha também foi a primeira a ultrapassar as barreiras estaduais e internacionais. Em 1944, Farid Germano<sup>13</sup> acompanhou a derrota da Seleção Gaúcha para a Paranaense por 3 x 1, em Curitiba. Já em 1949, do estádio Centenário, em Montevideu, capital uruguaia, Cândido Norberto realizou a transmissão de Grêmio 3 x 1 Nacional, a primeira irradiação internacional de uma emissora rio-grandense do sul.

Segundo Teixeira (2015), “Maurício Sirotsky Sobrinho participa da compra da emissora como um dos sócios. Em 3 de julho de 1957, Arnaldo Ballvé passa a assumir como diretor-presidente e Sirotsky como diretor geral” (TEIXEIRA, 2015, p. 25). A Gaúcha investe em esportes, tendo Ary dos Santos no comando do departamento, com a equipe formada pelos

---

<sup>4</sup> Nascido em 26 de setembro de 1934, em São Leopoldo-RS, destacou-se, ao longo de sua carreira, na cobertura de importantes eventos esportivos. Teve importante trajetória na Companhia Jornalística Caldas Júnior, onde participou de sua primeira Copa do Mundo em 1966. Em 1978, ingressou na Rede Brasil (RBS). Conhecido como “professor Ruy”, além de cronista, foi autor de diversos livros.

<sup>5</sup> Natural de Porto Alegre, nasceu em 19 de setembro de 1939. Com mais de seis décadas de carreira, atualmente, está aposentado. Teve passagens de destaque pela Rádio Guaíba, RBS TV e Rádio Gaúcha.

<sup>6</sup> Foi um dos personagens mais “folclóricos” da crônica esportiva gaúcha. Nascido em 15 de junho de 1939, além de ter se destacado como colunista do Jornal Zero Hora, era admitido torcedor do Grêmio, postura ainda rara, mesmo no panorama jornalístico atual. Faleceu no dia 19 de julho de 2017.

<sup>7</sup> Atua há mais de cinco décadas no meio jornalístico. Também é advogado. Nasceu em 25 de dezembro de 1948. Na Rádio Gaúcha, foi apresentador, comentarista e teve grande destaque nas coberturas de carnavais. Neste momento, é colunista, comentarista e apresentador nos veículos do Grupo Sinos, de Novo Hamburgo.

<sup>8</sup> Foi um dos maiores goleadores da história do Grêmio, com 127 gols em 227 jogos, clube que também treinou. Destacou-se como comentarista de jornadas esportivas e debatedor do Sala de Redação. Nasceu em setembro de 1909 e faleceu em 1996.

<sup>9</sup> Segundo Pase e Klöckner (2008, p. 4), “Sala – como é chamado pelos mais íntimos”.

<sup>10</sup> CBN Diário AM 740 e FM 91,3 de Florianópolis, Santa Catarina, fundada em 1955.

<sup>11</sup> O Bola Atlântida foi um programa humorístico e esportivo que foi ao ar pela Rádio Atlântida FM 94,3 de Porto Alegre, de 2006 a 2015, e demais integrantes da Rede Atlântida.

<sup>12</sup> Tradicional programa de humor da Rádio Atlântida FM 94,3, de Porto Alegre, e demais integrantes da Rede Atlântida. Entrou no ar em 2007.

<sup>13</sup> Foi conhecido como o “locutor sem clube”. Teve passagem pela Rádio Difusora Porto-Alegrense. Deixou o rádio em 1946 para se dedicar ao curso de Direito. Faleceu em 8 de abril de 2012.

narradores Guilherme Sibemberg e Antônio Carlos Resende, e os comentaristas Samuel Madureira Coelho e Godoy Bezerra.

O Sala de Redação entrou no ar em meio à fase de segmentação do rádio, definida como “do final da década de 1950 até o início do século 21” (FERRARETTO, 2012, p. 6). Ao longo do tempo, a Rádio Gaúcha soube como adaptar o programa perante variadas mudanças provocadas por questões culturais, econômicas, políticas, tecnológicas e mercadológicas, sempre dando ênfase às discussões pertinentes ao cotidiano dos clubes de futebol mais importantes do estado, Grêmio e Internacional. Dos anos 1970 para cá, em plena difusão e popularização da TV em cores, da afirmação da frequência modulada, da distribuição da telefonia, do desenvolvimento da *Internet*, da digitalização, até a era do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), no âmbito da multiplicidade da oferta (BRITTOS, 1999) e da convergência (JENKINS, 2008), a essência do programa permanece.

O objetivo deste trabalho é recuperar de que forma o Sala de Redação foi elaborado, conforme o planejamento de seu fundador, o jornalista Cândido Norberto. É uma pesquisa com caráter documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfico (STUMPF, 2011), que apresenta recuperação histórica (YIN, 2015), onde foram consultados livros, produções científicas e *sites*. A primeira parte se dedica a contextualizar a trajetória de Norberto até a criação do programa e a segunda, por sua vez, de descrever como a ideia foi colocada em prática. Sendo assim, em um universo de 50 anos, delimita-se a observação do ano de 1971. Justifica-se a realização deste trabalho pela importância do Sala de Redação como programa formador de opinião e pelo engajamento da audiência, além de registro histórico que continua influenciando gerações de jornalistas e ouvintes.

Cabe destacar, ainda, que este artigo foi produzido em conjunto entre Ciro Götz, investigador dedicado, principalmente, à pesquisa sobre história e memória da narração esportiva brasileira, e Lauro Pons Santos, filho de Cândido Norberto, que revisou e compartilhou elementos que permitiram a reconstituição de fatos relacionados ao período de elaboração do Sala de Redação e, por consequência, do legado de seu pai.

### **Cândido Norberto, o desbravador**

Cândido Norberto Santos era natural de Bagé. Nasceu em 18 de outubro de 1927, no mesmo ano de fundação da Rádio Sociedade Gaúcha. Começou a carreira como locutor de anúncios. Foi radialista, “jornalista, advogado, político com quatro mandatos consecutivos de deputado estadual, inclusive o último cassado pelo Regime Militar” (RADIODIFUSÃO

NO RS, 1993, p. 17). Além da Gaúcha, destacou-se nas rádios Difusora<sup>14</sup> (atual Bandeirantes FM 94,9), Guaíba AM 720<sup>15</sup>, Farroupilha AM 680<sup>16</sup>, e, ainda, nas TVs Gaúcha<sup>17</sup> e Educativa<sup>18</sup>. Continua lembrado por programas como O Tapete Mágico, nos anos 1940, e pelos comentários como o Pensando em Voz Alta, acompanhado pela trilha *Moonlight Serenade*, de Glen Miller.

No primeiro episódio do *podcast* Sala de Redação 50 Anos de Debates Esportivos, produzido pela Rádio Gaúcha (2021), o jornalista Lauro Quadros, que também foi um dos mediadores do programa, ressaltou a importância de Cândido Norberto como radialista. Além disso, lembrou de detalhes sobre sua chegada a Porto Alegre e a forma como o conheceu. Para ele, Norberto era como um ídolo, uma referência.

Na década de 40, vem lá de Bagé, um jovem cujo nome era Cândido Norberto, para trabalhar lá no edifício União, na Borges de Medeiros, 11º andar, onde ficava a Rádio Gaúcha, naquela época, década de 40 e década de 50 e década de 60. É ali que eu vou me encontrar com Cândido Norberto, em 1959. Ele chega para ser ator, rádio ator. As novelas no rádio eram espetaculares. Havia, inclusive, uma coleção, um álbum de figurinhas e o Cândido Norberto, como o Walter Ferreira, como tantos outros, ele era figurinha selada, Rubens Alcântara. Bom, e aí, eu tinha figurinhas no meu álbum. Eu era criança, pré-adolescente, e eu cantava. [...] mas o Cândido Norberto também era locutor comercial. Com ele, eu fiz dupla de locutor comercial, do estúdio da Rádio Gaúcha, na Borges de Medeiros, 60 anos atrás (QUADROS, 2021).

Cândido Norberto também era um “aventureiro” de coberturas esportivas. Conforme Götz (2020), integra o seleto grupo de narradores desbravadores, isto é, os pioneiros nas transmissões do rádio gaúcho. A irradiação mais marcante foi, justamente, a citada anteriormente neste artigo: Grêmio 3 x 1 Nacional, em 1949, no Uruguai. Foi a primeira transmissão de caráter internacional nunca antes tentada por um meio radiofônico gaúcho. Eram tempos de extrema dificuldade técnica. Não havia sistema de retorno entre as emissoras e os narradores, não havendo certeza se as transmissões aconteciam de fato.

Nesse mesmo ano, Cândido Norberto acompanhou uma excursão do Grêmio à América Central. A Rádio Gaúcha mantém em seu arquivo o áudio de um gol narrado por

---

<sup>14</sup> A Rádio Difusora Porto-Alegrense, fundada em 1934 pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, foi vendida para o Grupo Bandeirantes, em 1980. Tornou-se Rádio Bandeirantes AM 640, ou Band-RS. Atualmente, opera apenas na frequência modulada 94,9.

<sup>15</sup> Fundada em 30 de abril de 1957. Em fevereiro de 1980, a Guaíba inaugurou suas transmissões através da FM 101,3.

<sup>16</sup> De 1935, ano de fundação, até 1980, a Rádio Farroupilha operava no AM 600 que, mais tarde, passou para a Rádio Gaúcha. A troca ocorreu em 1982, quando a emissora foi adquirida pelo Grupo RBS. Também operou no FM 92,1, deixando o lugar para a 92 FM em 2018.

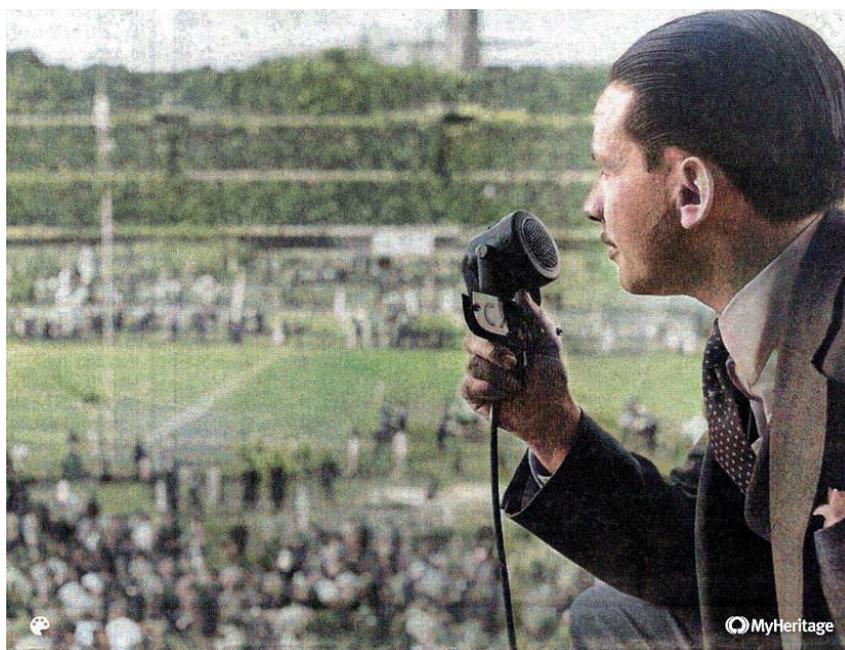
<sup>17</sup> Chamou-se TV Gaúcha entre 1962 e 1979. Trata-se da atual RBS TV.

<sup>18</sup> Também é conhecida como TVE-RS. Fundada em 1974. Está ligada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Cândido Norberto, considerado o mais antigo que se tem registro<sup>19</sup> de um cronista do Rio Grande do Sul, da vitória gremista contra a seleção de El Salvador por 3 x 1.

Dentro da meia lua, uma falta contra a equipe salvadorenha./ Vamos ver quem vai cobrar./ São diversos jogadores do Grêmio em condições de bater a falta./ Álvaro é que deve chegar./ Ele que vai bater, pois que é, como foi chamado, na Guatemala, pelo demolidor./ Feita uma barreira./ Feita a barreira entre os jogadores salvadorenhos, vai cobrar Álvaro./ Correu para a pelota./ Atenção!/ Deixou para Hugo, chutou, a bola bateu na barreira, gôl!/ Gol para a equipe porto-alegrense, terceiro da tarde, para a equipe porto-alegrense./ Com o gol, Hugo, quando Álvaro passou por cima da pelota, deixando para que ele batesse.// (NORBERTO, 1949).

**Figura 1<sup>20</sup>** – Cândido Norberto transmite no estádio Centenário



Fonte: Jornal Zero Hora (1999)

Outra cobertura histórica na carreira de Cândido Norberto foi da Copa de 1950, no Brasil. O jornalista foi uma das testemunhas oculares da “tragédia” do futebol brasileiro, derrotado pelos uruguaiois, de virada por 2 x 1, no episódio conhecido como *Maracanazo*.

E o silêncio, as pessoas se entreolhavam, como se dissessem, mas o que houve? Não se falavam. Uma senhora, que talvez não tivesse nem ido ao jogo, só fez essa pergunta: “mas e o nosso Ademir, não estava lá?”. Eu diria que, talvez, pela primeira vez na vida, o carioca não contou anedota (NORBERTO, 2001).

<sup>19</sup> Cedido pelo acervo da Rádio Gaúcha (2015).

<sup>20</sup> A foto original em preto e branco foi colorida mediante recurso oferecido pelo portal MyHeritage.

A narração esportiva nunca havia sido uma prioridade para Cândido Norberto. Mas, além de exercer a função com pioneirismo, ainda foi o responsável pelo lançamento de profissionais que deixariam marcas importantes, como o caso de Jorge Alberto Mendes Ribeiro. Em 1951, Mendes Ribeiro<sup>21</sup> recebeu sua primeira oportunidade para narrar na Rádio Gaúcha. Algum tempo depois, foi o titular da recém-fundada Rádio Guaíba que cobriu com equipe própria a Copa do Mundo da Suécia, em 1958, repetindo o feito em 1962, no Chile.

Ainda no especial de 50 anos do Sala de Redação, Ruy Carlos Ostermann, que assumiu o posto de apresentador do programa, em 1978, recordou como foi substituir o comandante de uma atração que já fazia sucesso na época:

Pois, olha, pra mim, foi uma emoção muito forte. Eu era um jovem principiante, a rigor em rádio. Eu não tinha e nunca tive grandes reconhecimentos pessoais sobre as coisas todas, com as coisas que estava envolvido. De qualquer modo, aquele fato, de eu entrar no lugar do Cândido Norberto, num programa que já tinha prestígio, tinha ouvinte, foi uma emoção muito forte. Historicamente é a minha formação, é o meu ponto inicial como jornalista, ponto inicial como radialista. Isso aí é inegável. Eu não posso deixar de lembrar (OSTERMANN, 2021).

Cândido Norberto ainda atuava na parte comercial, na busca de anunciantes. Para o citado duelo no Uruguai, por exemplo, foram acertados os patrocínios de empresas como Empório dos Viajantes, Indústrias Sayon e Brahma Chopp. No dia 1º de fevereiro de 2009, aos 83 anos, ele faleceu. No dia 2 de fevereiro, a Rádio Gaúcha apresentou o Sala de Redação diretamente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, onde o corpo dele foi velado.

### **Sala de Redação: nasceu na TV, cresceu e amadureceu no rádio**

O Sala de Redação foi concebido na televisão. Apenas mais tarde é que o programa migrou para o rádio. Segundo explicou em entrevista ao projeto Vozes do Rádio<sup>22</sup>, o Sala começou no Canal 5, o primeiro a operar no Rio Grande do Sul, concedido em 20 de dezembro de 1959 à TV Piratini. Com duração entre 30 a 45 minutos, se passava em um *set* que simulava uma redação jornalística. Norberto explicou:

Havia um jornal pendurado na parede, uma máquina de escrever, uma mesa, um telefone. Então era para entrevistar pessoas, pegava o telefone. Tinha muito disso, de

---

<sup>21</sup> Além da Guaíba, destacou-se no grupo RBS para onde retornou em 1963. Atuou na Gaúcha, na RBS TV e foi colunista do Jornal Zero Hora. Também foi atuante na política, tendo sido eleito vereador por Porto Alegre, deputado estadual e federal. Nascido em 1929, faleceu em 1999. Foi jornalista, mas também advogado e professor.

<sup>22</sup> Projeto que busca resgatar a história do rádio do Rio Grande do Sul. Foi idealizado em 1998 por professores das disciplinas de Radiojornalismo da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Reúne entrevistas, fotos e vídeos. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/>.

imitação, de usar o telefone. Tinha um cara que fazia muito melhor do que eu no Rio de Janeiro, há muito tempo eu tinha visto. Mas simulava um telefone. Isso na década de sessenta, por aí. Então esse nome, Sala de Redação, sai... Me ocorreu esse nome, porque primeiramente eu fui convidado para fazer um programa de televisão, então tinha que escolher um nome e o estilo que era esse, eu queria fazer jornalismo. Entrevistas, notícias e uns comentários rápidos em cima de alguns noticiários. Eu tirei de um jornal alternativo da época, que circulava pelo Rio, que resolveu fazer uma página inteira com o título “Sala de Redação”. E o que era isso? Eram entrevistas feitas com os próprios redatores do jornal. Eles mesmos se entrevistavam. E tinha uma turma muito boa. Humoristas da época, da melhor qualidade. E cronistas da época também, os Rubens Braga da vida, os Paulinhos Mendes Campos. Comecei no Canal 5 e depois na Rádio Gaúcha (NORBERTO, 2001).

Conforme Ferraretto (2014), Cândido Norberto, na verdade, reaproveitou e adaptou uma ideia que havia conduzido na TV Piratini, durante os anos 1960, que foi ganhando forma e informalidade com o passar do tempo. Além disso, ressalta Ferraretto, a atração passou a contar com a participação de integrantes fixos, como foi o caso de Paulo Sant’Ana. Identificado com o Grêmio, Sant’Ana teve papel fundamental para que, já nas ondas hertzianas, o ecletismo começasse a se encaminhar para um perfil cada vez mais próximo do esporte, o que se tornaria um grande sucesso, logo mais. Norberto considerava Sant’Ana importante “graças a um estilo contagiante e extrovertido” (RADIODIFUSÃO NO RS, 1993, p. 27)

De acordo com Pase e Klöckner (2008), em 1971, o diretor artístico J. Antônio D`Ávila havia encomendado um programa para ser produzido e apresentado na faixa da grade do meio-dia. Teria que ser diferente do habitual, daquela época. Sendo assim, Cândido Norberto tratou de elaborar uma atração que reunisse uma série de elementos como entrevistas, notícias, comentários, mas com um perfil de improvisado que ainda é a característica predominante, mesmo com o domínio da pauta pelo esporte.

### **Figura 2 – Sala de Redação em 1972<sup>23</sup>**

---

<sup>23</sup> Foto publicada na edição do dia 14 de junho de 1972, nas comemorações de um ano do Sala de Redação pela Rádio Gaúcha. Na imagem, da esquerda para direita, estão Cândido Norberto, Telmo Thompson Flores, então prefeito de Porto Alegre, e Maurício Sirotsky Sobrinho, diretor-presidente do Grupo RBS. Os integrantes foram identificados com o auxílio de Ferraretto (2014). Ver: <http://www.radionors.jor.br/2014/05/sala-de-redacao-base-do-crescimento-da.html>.



Fonte: Jornal Zero Hora (1972)

Uma das novidades oferecidas pelo programa foi a participação de repórteres e comentaristas direto da redação do Jornal Zero Hora, onde foi instalado um posto. Norberto circulava entre as mesas e apurava as informações com os próprios jornalistas. Para Cláudio Brito, o Sala de Redação foi um programa revolucionário, como o jornalista destaca em reportagem especial de GZH, do dia 14 de junho de 2021, ampliando os detalhes de como foi a migração para a sede do jornal.

Até que um ano e meio depois, incendiou o prédio do morro. A rádio, então, desceu para a Ipiranga para emergencialmente ocupar o espaço que o Cândido tinha na redação. O Nelson Sirotsky, que estava assumindo a gerência da rádio, disse com todas as letras: ‘O Sala de Redação é aquilo que vamos fazer da Rádio Gaúcha: informação, conversa, todo o tempo à disposição, com agilidade para fazer qualquer cobertura no momento’ (BRITO, 2021).

A primeira parte do programa, portanto, era dedicada ao noticiário geral e, a última, ao esporte. “Um dos pontos mais importantes para nós era tirar o tom trágico, pesado da cobertura esportiva gaúcha, transformando-a num momento de descontração” (NORBERTO, 1993, p. 27). Tratava-se de “falar de futebol sem futebolês”. Mesmo tendo sido cassado, Norberto conseguiu produzir um programa, em pleno Regime Militar, justamente capaz de noticiar, debater e entrevistar.

Conforme Ferraretto<sup>24</sup> (2014), o Sala de Redação foi a “base do crescimento da Rádio Gaúcha”, em uma época em que a Rádio Guaíba predominava como líder de audiência, com um time comandado por Pedro Carneiro Pereira<sup>25</sup> e composto de profissionais como Armindo Antônio Ranzolin<sup>26</sup>, Lasier Martins<sup>27</sup>, João Carlos Belmonte<sup>28</sup>, Milton Ferretti Jung<sup>29</sup>, e vários outros. Depois de não haver realizado a transmissão da Copa de 1970, no México, o que se registrou nos anos seguintes foi um crescimento sistemático do Grupo RBS que o alçou aos primeiros lugares no segmento de Radiojornalismo, mantido na atualidade. Alguns desses profissionais da Guaíba, na década de 1980, seriam contratados pela própria RBS, casos, por exemplo, de Ranzolin, Belmonte e Lauro Quadros.

Cândido Norberto, além de tudo, ainda foi responsável por boa parte dos anúncios comerciais do Sala de Redação, através da CN Produções, em que foram integrados patrocinadores de renome como Drury’s, Granja União, Montepio da Família Militar, por exemplo. Entre 1970 e 1973, o Grupo RBS passou por um período de crise financeira, no qual, até mesmo, houve atraso no pagamento de salários. Foi o principal motivo para o fechamento indeterminado do departamento de esportes da Rádio Gaúcha, que seria reaberto muito em função do empenho de Norberto através do Sala de Redação. Maurício Sirotsky chegou a oferecer a venda da Gaúcha a Cândido Norberto em duas oportunidades, porém não foram aceitas.

### **Grêmio e Internacional: a hora do contraponto no Sala**

Com a entrada de Paulo Sant’Ana no Sala de Redação, houve a necessidade de provocar o contraponto do lado colorado, que foi motivada com o ingresso de Ibsen Pinheiro, que passou a argumentar em favor dos interesses relativos à torcida do Internacional. Essa acabou sendo a tônica do que viria pela frente.

---

<sup>24</sup> Citação retirada do blog produzido pelo autor “Uma história do Rádio no Rio Grande do Sul”. Acesso em: <http://www.radionors.jor.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>25</sup> É considerado o maior narrador esportivo gaúcho de todos os tempos, atuando pela Rádio Guaíba, a partir de 1961. Piloto, faleceu durante acidente automobilístico no Autódromo de Tarumã, em Viamão, no dia 21 de outubro de 1973.

<sup>26</sup> Natural de Caxias do Sul, destacou-se, principalmente, na Rádio Guaíba, onde foi o principal narrador entre 1969 e 1984. Transferiu-se, nesse ano, para a Rádio Gaúcha, transmitindo futebol até o final de 1995. Exerceu diversos cargos de chefia em ambas emissoras e é considerado um dos locutores paradigmáticos do rádio gaúcho (GÖTZ, 2020). Tem 83 anos.

<sup>27</sup> Atual senador da República, advogado e jornalista, com 79 anos, é natural de General Câmara, interior gaúcho. Teve importantes passagens por vários meios de comunicação, com destaque para as rádios Guaíba, Gaúcha e RBS TV.

<sup>28</sup> Natural de Itaquí, nasceu em 1943. Repórter, cobriu diversos eventos esportivos como Copas do Mundo pelas rádios Guaíba e Gaúcha.

<sup>29</sup> Nasceu em Caxias do Sul, em 1935. Além de narrador esportivo, ficou conhecido como “a voz do rádio”, tendo sido apresentador do noticiário Correspondente Renner, na Rádio Guaíba, aos moldes de O Repórter Esso. Faleceu aos 83 anos, em 2019.

Em 1976, durante o aniversário de cinco anos do Sala de Redação, Norberto declarou:

Um balanço geral, não há como fazer em poucas linhas. Mas eu peço licença para dizer que me fosse concedido o direito de destacar um entre muitos motivos de contentamento profissional que o Sala tem me proporcionado, eu destacaria exatamente este: de alguma forma, ele concorreu para ajudar-nos a despertar o nosso rádio de uma sonolência longa, que começou com o advento da televisão. A partir dele, outros programas radiojornalísticos surgiram em nosso meio, alguns até em estilo um tanto quanto parecido. Dessa constatação, voto uma outra alegria para mim. Veterano, batalhador de um ofício a que amo profundamente, e que essa ampliou. O Sala de Redação ampliou o mercado de trabalho para colegas, não só de rádio, mas também de jornal. Aqui e fora daqui. E eu acho que isso por si só justificaria. Fala que se diga, uma pontinha de vaidade. Uma alegria e quem não passa por um apaixonado pelo seu ofício. Uma velha paixão, o rádio (NORBERTO, 1976).

No final dos anos 1970, Cândido Norberto não chegou a acompanhar o processo de reformulação do programa, já que se transferiu para a Rádio Farroupilha e, logo após, assumiu a direção da TV Educativa. De qualquer forma, o embrião havia sido implantado por Norberto. Com a audiência crescendo cada vez mais, a diretoria da emissora havia sugerido que fosse realizado um Sala de Redação somente dedicado aos esportes, transmitido não do estúdio, mas das canchas, ideia que foi abandonada. Ruy Carlos Ostermann, então, assumiu o comando da segunda parte do programa para reestruturá-lo.

O Sala foi montado com “uma equipe fixa integrada por Cid Pinheiro Cabral, Enio Melo, João Nassif, Kenny Braga, Oswaldo Rolla e Paulo Sant’Ana. Transformado em uma mesa-redonda na qual predomina como assunto o futebol” (FERRARETTO, 2014). Ao longo dos anos seguintes, diferentes profissionais comandaram a atração e, de alguma forma, procuraram incrementar as pautas de discussão, mantendo o futebol em evidência. João Carlos Belmonte (2021) afirma que introduziu o aumento da presença de artistas que estivessem de passagem por Porto Alegre, nos anos que esteve mediando o debate, entre 1987 e 1990. Segundo ele, eram personalidades que “gostavam de futebol e sabiam falar a respeito. Chico Anysio, Ari Toledo e Gonzaguinha, entre outros” (BELMONTE, 2021, p. 46). Conforme Belmonte, Anysio foi o humorista que “mais se identificou” com o estilo do Sala e, inclusive, solicitava novas participações.

### **Do legado de Cândido Norberto ao futuro do Sala de Redação: considerações**

Como destacado no princípio deste artigo, de uma proposta, o Sala de Redação passou a ser, logo após sua implementação na Rádio Gaúcha, uma das atrações mais importantes na grade da emissora e que, ao longo de cinco décadas, se readaptou, mas, continua colocando

em discussão os assuntos referentes ao futebol, de preferência, sobre Grêmio e Internacional, fortalecendo, cada vez mais, a rivalidade dos clubes com informações, provocações e bom humor.

Nos últimos anos, o narrador Pedro Ernesto Denardin, se notabilizou por manter o Sala de Redação em evidência.

O Sala de Redação é um programa fantástico. Um programa que não é exatamente um programa de jornalistas. Ele é um programa de personalidades. Ele tem uma sintonia maravilhosa, é descontraído, ele tem algumas loucuras e algumas ousadias de linguagem, tudo isso faz do Sala de Redação um sucesso (DENARDIN, 2015).

Segundo Kischinhevsky (2016), é a partir do processo de digitalização e no final da década de 1990 que o rádio adentrou em um processo de convergência. Desse momento em diante, produtos radiofônicos passaram a circular em outras plataformas, ultrapassando os limites das ondas hertzianas. De acordo com Jenkins (2009), é pela cultura da convergência que “as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 27).

Em tempos de multiplicidade da oferta (BRITTOS, 1999), a tarefa de engajar públicos é cada vez mais complicada, já que além dos recursos materiais disponíveis como computadores, *tablets*, celulares e *notebooks*, os conteúdos são ainda mais diversificados e segmentados. É o típico caso do crescimento e popularização dos *podcasts*, um dos exemplos mais claros do que se entende como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). O ouvinte tem a possibilidade de conferir aquilo que quer, na hora que considera mais conveniente.

### **Figura 3 – Componentes<sup>30</sup> do Sala de Redação ao longo dos tempos**

<sup>30</sup> Na primeira fila, da esquerda para direita: David Coimbra, Luiz Carlos Silveira Martins (Cacalo), Wianey Carlet, Kenny Braga e João Carlos Belmonte. Segunda fila, da esquerda para direita: Cid Pinheiro Cabral, Ruy Carlos Ostermann, Paulo Sant’Ana, Cândido Norberto e Ibsen Pinheiro. Terceira fila, da esquerda para direita: Oswaldo Rolla (Foguinho), Lauro Quadros, Pedro Ernesto Denardin, Cláudio Brito e Adroaldo Guerra Filho (Guerrinha). Quarta fila, da esquerda para direita: Alex Bagé, Luciano Potter, Maurício Saraiva, Diogo Olivier e Leonardo Oliveira. Arte produzida por Gonza Rodriguez. Disponível em: [https://twitter.com/Grupo\\_RBS/status/1404429588005101580/photo/2](https://twitter.com/Grupo_RBS/status/1404429588005101580/photo/2). Acesso em: 15 jun. 2021.



Fonte: Rodriguez (2021)

E dos tradicionais programas de debates, muitos comentaristas estão, ao mesmo tempo, explorando os recursos de plataformas como o *YouTube*, onde criam seus canais próprios de difusão das suas respectivas opiniões. E o Sala de Redação vem acompanhando as tendências, como no caso das experiências do programa em ambientes virtuais como do *Second Life*<sup>31</sup>, em 2007, em plena “Era da Interatividade” (PASE e KLÖCKNER, 2008).

Teixeira (2015), por sua vez, cita a importância da estratégia e do investimento da Rádio Gaúcha no Sala de Redação 360°, em meados de 2015, buscando integrar o programa às redes sociais e atrair novos públicos. Após as transformações de 2014/2015, o ritmo do programa mudou, bem como seu conteúdo e os integrantes da mesa. “Em 2015, o tom do programa é mais descontraído, de conteúdo mais leve, não perdendo a sua identidade de debates esportivos” (TEIXEIRA, 2015, p. 42).

Para facilitar ainda mais a migração, Teixeira relembra que as redes passaram a funcionar “como um ponto de interação entre o ouvinte e o programa” (TEIXEIRA, 2015, p.

---

<sup>31</sup> Ambiente virtual que simula a vida real, por meio de avatares. Foi desenvolvido em 1999, pela Linden Lab.

45). Na época, inclusive, foi realizada uma parceria com o portal O Bairrista<sup>32</sup>, na busca de uma nova identidade.

Mesmo com a crise sanitária mundial provocada pela pandemia de Covid-19, do final de 2019 à atualidade, e que obrigou os meios de comunicação de todo mundo a implantarem o sistema *home office*, a Rádio Gaúcha procurou apostar ainda mais nas plataformas digitais. Ao invés dos debates no estúdio, os integrantes seguiram com a mesma função de discutir futebol, embora, distantes fisicamente uns dos outros. Conforme pesquisa<sup>33</sup> de audiência realizada pela Kantar IBOPE Media<sup>34</sup>, aplicada entre os meses de março e maio de 2021, a Rádio Gaúcha manteve a liderança em Porto Alegre, ultrapassando a marca de 60 mil ouvintes por minuto, tanto em frequência modulada quanto pela *web*<sup>35</sup>, diariamente. Programas como o Sala de Redação também são transmitidos pelo canal do site GZH<sup>36</sup> no YouTube, que conta com mais de 117 mil inscritos, multiplicando a audiência além das ondas hertzianas.

Embora tenham ocorrido mudanças significativas na estrutura técnica e até estilística do Sala de Redação, o legado de Cândido Norberto permanece.

## REFERÊNCIAS

BELMONTE, J. C. **Fala, Belmonte! Memórias do cronista esportivo**. Porto Alegre: Farol, 2021.

BRITTOS, V. C. A televisão no Brasil, hoje: a multiplicidade da oferta. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, n. 31, p. 9-34, 1999.

DENARDIN, Pedro Ernesto. Narrador da Rádio Gaúcha. Entrevista pessoal em 25 de setembro de 2015.

DUARTE, F. Da genialidade de Cândido Norberto ao surgimento de Paulo Sant'Ana: a origem do "Sala de Redação". **GZH**, Porto Alegre, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2021/06/da-genialidade-de-candido-norberto-ao-surgimento-de-paulo-sant-ana-a-origem-do-sala-de-redacao-ckpr0yhdf003u018maad32bul.html>. Acesso em: 21 mai. 2021.

---

<sup>32</sup> Criado em 2011, O Bairrista começou como um site dedicado ao humor. Dedicar-se, na atualidade, a destacar informações sobre o futebol gaúcho, além de Grêmio e Internacional. Ainda realiza transmissões de jogos. Disponível em: <https://obairrista.net/>.

<sup>33</sup> Conforme notícia "Panorama: Rádio Caiçara e 92 FM avançam em Porto Alegre. Rádio Gaúcha segue líder". Disponível em: <https://www.biquadbroadcast.com.br/2021/06/23/tudoradio-com-panorama-radio-caicara-e-92-fm-avancam-em-porto-alegre-radio-gaucha-segue-lider/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

<sup>35</sup> Os ouvintes também têm a alternativa de baixar o aplicativo da Rádio Gaúcha em seus celulares, através do Google Play. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.appfile.radiogauchaportoalegrebr&hl=es&gl=US>. Acesso em: 15 jul. 2021.

<sup>36</sup> É um site de notícias lançado em 2017, com a fusão da Rádio Gaúcha e Jornal Zero Hora na internet. Ver: <https://www.youtube.com/c/R%C3%A1dioGa%C3%B4chaOficial/featured>.

DUVAL, A. R. Ernani Ruschel. In: PRATA, N., SANTOS, C. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 245-247.

FEPLAM. Radiodifusão no RS. **História e Estórias**. Vol. 2. Porto Alegre: FEPLAM, 1993.

FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Sala de Redação, base do crescimento da Rádio Gaúcha. **Uma história no rádio do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2014/05/sala-de-redacao-base-do-crescimento-da.html>. Acesso em: 15 abr. 2021.

GÖTZ, C. A. F. **As Vozes do Gol – História da Narração de Futebol no Rádio de Porto Alegre**. Florianópolis: Insular, 2020.

\_\_\_\_\_. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Âncora**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

NORBERTO, C. Cândido Norberto. **Vozes do Rádio**, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/vozes/vozes/c/candido-norberto/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PASE, A.; KLÖCKNER, L. O Rádio e o virtual: a experiência do programa Sala de Redação no Second Life. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Fortaleza. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal: UFRN, 2008, p. 1-15.

SALA de Redação 50 Anos de Debates Esportivos. **Rádio Gaúcha**, Porto Alegre, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Q91uxvU5IsbYYHnCZtWKH>. Acesso em: 15 jun. 2021.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TEIXEIRA, C. N. **Reposicionamento mercadológico do Sala de Redação: uma estratégia de reforço de marca na fase da convergência**. 2014. 59 f. Monografia (Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos eletrônico**. Porto Alegre: Bookman, 2015.